



# Futebol do RN

Navegue nesta jogada

[www.futeboldorn.com.br](http://www.futeboldorn.com.br)

07 de Julho de 2010

Boletim da Copa 2010 - Nº 23 – Especial Para o Site [www.futeboldorn.com.br](http://www.futeboldorn.com.br)

Contato: [britto-lobes@uol.com.br](mailto:britto-lobes@uol.com.br)

## A Fúria Faz História



## Toque de Bola Espanhol Suplanta Alemanha Cautelosa



Nesta quarta-feira, 7 de julho, na segunda semifinal da Copa de 2010, a Espanha com um toque de bola refinado e envolvente, no melhor estilo sul-americano dos velhos tempos, bateu por 1 a 0 uma Alemanha, que era até então a sensação do atual Mundial, mas que

nesta partida semifinal entrou em campo para jogar de maneira recuada e cautelosa, contrariando o seu estilo até então. Como consequência, a Espanha dominou quase que totalmente as ações do jogo, acuando os alemães em seu campo de defesa, conseguindo enfim sua classificação para uma inédita final de Copa do Mundo. Para o início da partida decisiva, a Espanha entrou em campo armada num 4-4-2. A surpresa do técnico Vicente Del Bosque foi a substituição do atacante Fernando Torres, que não vem fazendo um bom Mundial, por Pedro ao lado de David Villa. A Alemanha, por sua vez, tinha um desfalque importante com a ausência do ótimo meia Thomas Müller, suspenso, que foi substituído pelo menos habilidoso Trochowski. Logo aos 6 minutos, Pedro enfiou uma boa bola para Villa que chutou em cima do goleiro alemão Neuer. Os primeiros minutos da primeira etapa foram de domínio espanhol com uma Alemanha muito recuada. Quando com a posse de bola, a Alemanha apresentava grande dificuldade de sair com a mesma. Aos 13, Iniesta cruzou após cobrança de escanteio pela direita para Puyol cabecear com muito perigo por cima da trave alemã. Somente aos 15, aconteceu o primeiro lance de pe-

rito alemão, com um escanteio batido por Özil que o goleiro espanhol Casillas afastou. A Espanha exercia então uma forte marcação na saída de bola germânica forçando-a ao chutão pra frente. Quando de posse da bola, a Espanha tocava-a com paciência esperando o momento certo para o bote. A partida, que não teve cartões amarelos, só registrou a sua primeira falta aos 27 minutos, com Sergio Ramos em Podolski. Aos 29, Xabi Alonso tentou um chute de longa distância que passou à esquerda da meta de Neuer. Aos 31, foi a vez de Trochowski bater de longe forçando Casillas a jogar para escanteio. Aos 45, Özil penetrou com perigo pelo meio e caiu na área, levando a uma reclamação dos alemães por um pênalti inexistente. Um minuto depois, Pedro forçaria uma boa defesa de Neuer. Para a segunda etapa, as duas equipes voltaram sem alterações. Aos 3 minutos, Pedro fez boa jogada pela direita no meio de três alemães e tocou a bola para Xabi Alonso chutar pra fora. A Alemanha continuava acuada e sem opções de jogada, envolvida pelo bom toque de bola ibérico. Aos 4, Xabi Alonso voltou a chutar de fora da área, com perigo, mas para fora. Como Pedro ameaçava fazer um carnaval pela esquerda da defesa germânica, o técnico Löw decidiu trocar Boateng por Jansen, mais firme na marcação. Aos 9, Villa chutou à esquerda de Neuer. Aos 12, a Espanha atacou com mais ímpeto. Com ótima troca de passes, Pedro chutou forte para o rebote de Neuer. Iniesta em seguida cruzou da esquerda para David Villa que se esticou todo, mas não alcançou a bola. Um minuto depois, Pedro tentou novamente e a bola foi à esquerda da meta alemã.



### Alemanha 0 x Espanha 1

Local: Estádio Moses Mabhida (Durban)

Árbitro: Viktor Kassai (Hungria)

Público: 60.690

Gol: Puyol 27 do 2º tempo.

**Alemanha:** Neuer, Lahm, Friedrich, Mertesacker e Boateng (Jansen); Schweinsteiger, Khedira (Mario Gomez) e Özil; Trochowski (Kroos), Klose e Podolski. Técnico: Joachim Löw

**Espanha:** Casillas, Sergio Ramos, Piqué, Puyol e Capdevila; Xabi Alonso (Marchena), Busquets, Xavi e Iniesta; Villa (Torres) e Pedro (David Silva). Técnico: Vicente Del Bosque

Aos 15, foi a vez da Alemanha chegar com perigo. A bola foi alçada na área espanhola e Klose chutou desajeitadamente por cima da trave. Logo em seguida, a Alemanha trocou Trochowski por Kroos. Aos 17, um belo lançamento de Xabi Alonso para Sergio Ramos fez a Espanha chegar mais uma vez com perigo. Aos 22, Villa fez Neuer praticar mais uma defesa. Aos 23, ocorreu a melhor chance alemã no jogo. Em bom contra-ataque, Podolski cruzou da esquerda para Kroos chutar de primeira, sem marcação, na grande área para a defesa de Casillas. Porém, aos 28, viria o merecido gol espanhol. Xavi cobrou escanteio pela esquerda e o veterano zagueiro Puyol, vindo de trás, subiu bem mais que a zaga e testou para o fundo das redes. O gol espanhol forçou então à Alemanha a se abrir mais para tentar o empate, arriscando-se a tomar o contra-ataque. A equipe alemã passou então a tentar chuveirinhos para a área espanhola forçando a várias intervenções de Casillas, sem maior perigo. Löw colocou então mais uma atacante, Mario Gomez, e retirou o meia Khedira. Enquanto isso, Del Bosque sacou David Villa e colocou Fernando Torres. Aos 36, Pedro perdeu grande chance de ampliar num rápido contra-ataque em que preferiu fazer uma firula em vez de tocar para Torres que descia livre ao seu lado, sendo então desarmado. Irritado, Del Bosque tirou Pedro e colocou David Silva em seu lugar. A Alemanha continuou a tentar pressionar com bolas altas, enquanto a Espanha apostava nos contra-ataques. Mas, não dava mais para a Alemanha. Ao trilar o seu apito final, o húngaro Viktor Kassai determinava que a Espanha, pela primeira vez na história, chegava a uma final de Copa do Mundo. Por outro lado, determinava também o fim do sonho do tetracampeonato alemão.

## Próxima Partida – 10/07

### DISPUTA DO TERCEIRO LUGAR

15:30 h – Uruguai x Alemanha (Port Elizabeth)

A partida pela disputa de terceiro lugar de uma Copa do Mundo é sempre um anticlímax entre as duas equipes perdedoras das semifinais. Porém, para este Mundial de 2010, pelo menos dois acontecimentos podem dar a esse jogo entre Uruguai e Alemanha um atrativo a mais. Por parte dos uruguaios, ser semifinalista depois de 40 anos já foi histórico. Imagine então terminar a Copa na terceira posição. Seria demais. Do lado alemão, acostumado a grandes decisões no cenário mundial, a decepção de não chegar à final é certamente maior que a dos uruguaios. Ainda mais, pelo fato de ser esta a segunda derrota seguida da seleção germânica nas semifinais. Porém, para o atacante Klose, nesta que deve ser a sua última Copa, a partida tem importância histórica. Se marcar um ou mais gols, ele pode vir a se tornar o maior artilheiro de todas as Copas.

### PÍLULAS DA COPA DO MUNDO

- Com a definição da final da Copa de 2010 entre Espanha e Holanda, teremos no domingo um campeão mundial inédito, o oitavo da história.
- Esta final reunirá duas seleções tradicionalmente fortes, mas com fama de morrer na praia. Dessa vez, uma delas tirará de uma vez por todas essa “zica”.
- Pelo histórico da Espanha e da Holanda nestes últimos quatro anos, a final dessa Copa de 2010 até que era bem previsível. Afinal, ambas dominaram nesse período o ranking europeu e experimentaram longos períodos de invencibilidade.
- As duas equipes que farão a final deste Mundial de 2010 jogam um futebol mais próximo daquilo que algum dia se chamou de estilo sul-americano, de um jogo mais lento, de toques de bola curtos, de maior paciência e posse de bola. A Espanha, então, apresenta aquilo que o europeu já chamou um dia de “jogo bonito” ao estilo brasileiro.
- A Alemanha, que vinha sendo a sensação da Copa até então, não conseguiu emplacar seu estilo de jogo sobre a Espanha. Culpa de Joachim Löw que fez o time jogar mais recuado e mérito da Espanha que marcou muito bem o adversário.
- Muito bom o nível técnico dos finalistas desta Copa de 2010. Na minha opinião, esta foi a melhor Copa desde o Mundial de 1986. Espanha, Holanda e Alemanha nos ofereceram muitas lições.
- O mesmo não se pode dizer das arbitragens, do estado dos gramados e da bola desta Copa.

### Artilheiros da Copa:



**David Villa (Espanha) e Wesley Sneijder (Holanda), com 5 gols**